



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA

DÍVIDAS OCULTAS



Anticorrupção - Transparência - Integridade

Edição nº 4 | 09 de Agosto de 2024 | Distribuição gratuita | www.cipmoz.org

Manuel Chang condenado em Nova York

– “O veredicto de hoje é uma vitória inspiradora para a justiça e para o povo de Moçambique, que foi traído por um funcionário público corrupto de alto nível, cuja ganância e interesse próprio venderam um dos países mais pobres do mundo” – declarou o Procurador dos Estados Unidos para o Distrito Oriental e de Nova Iorque, Brean Peace

Por: Borges Nhamire, em Brooklyn, Nova Iorque *

O antigo ministro das Finanças, Manuel Chang, foi condenado esta quinta-feira (08 de Agosto) por um júri do Tribunal Federal dos Estados Unidos da América do Distrito Oriental de Nova Iorque, Brooklyn. Após três semanas de julgamento e três dias de deliberação, o júri concluiu que Chang é culpado pelos dois crimes de que é acusado. Assim, Chang torna-se no primeiro antigo membro do Governo moçambicano a ser condenado no exterior por práticas de corrupção enquanto membro do Governo.

Chang era inicialmente acusando de três crimes, mas um foi retirado na véspera do início do julgamento, prevalecendo as acusações de: (i) conspiração para cometer fraude em transferências financeiras e (ii) conspiração para lavagem de dinheiro. A acusação do crime de conspiração para cometer fraude em valores mobiliários é a que foi retirada.

A decisão foi anunciada quando eram 15h55 de Nova Iorque, 21h55 de Maputo. A seguir, o juiz Nicholas G. Garaufis, de 75 anos, declarou o fim do julgamento e irá elaborar a sentença indicando o tempo que Chang deve cumprir na prisão nos EUA, que pode chegar a 20 anos, segundo um comunicado do Departamento de Justiça (DoJ) dos EUA. A data da publicação da sentença não foi anunciada. A defesa tem a possibilidade de recorrer da decisão.

Chang foi condenado por ter recebido 7 milhões de dólares de suborno pela assinatura das garantias que viabilizaram os empréstimos da EMATUM, MAM e ProIndicus, entre 2013 e 2014, no valor superior a 2 mil milhões de dólares. Detido a 29 de Dezembro de 2018 em Joanesburgo, África do Sul, de trânsito para Abu Dhabi (cidade onde está baseada a Prinvest), Chang permaneceu em prisão na África do Sul até Julho de 2023, a lutar contra a sua extradição. Pouco mais de um ano após ter chegado aos EUA foi julgado e condenado.

Ao todo, há oito réus neste processo em que Chang foi condenado, incluindo mais dois moçambicanos. Chang é o primeiro dos oito réus do processo a ser condenado nos EUA. Jean Boustani, o primeiro a ser julgado no mesmo processo, foi declarado não culpado, há 5 anos (Dezembro de 2019). Três réus, antigos

colaboradores do Credit Suisse, Andrew Pearse, Surjan Sing e Detelina Subeva confessaram parte dos crimes de que eram acusados e cooperaram com a justiça norte-americana, fornecendo informação para ajudar o Departamento de Justiça a obter mais factos sobre as dívidas ocultas.

Os dois moçambicanos, arguidos no mesmo processo nos EUA, são António Carlos do Rosário e Teófilo Nhangumela, que cumprem cerca de 12 anos de prisão em Moçambique, condenados pelo Tribunal Judicial da Cidade de Maputo, em Dezembro de 2022. O oitavo réu do mesmo caso é Najib Allam, Director Financeiro da Prinvest, que é dado como foragido.

A justiça dos EUA diz que há mais moçambicanos que são conspiradores no caso das dívidas ocultas, entretanto não há informação de que tenham sido constituídos arguidos. Na lista de outros conspiradores incluem-se Filipe Nyusi (ministro da Defesa), Isaltina Lucas (directora Nacional de Tesouro), Armando Ndambi Guebuza (filho do presidente Guebuza) e Gregório Leão (director Geral dos Serviços de Inteligência), segundo o que foi apresentado em Tribunal durante as alegações finais do julgamento de Chang.

Justiça para o povo moçambicano

“O veredicto de hoje é uma vitória inspiradora para a justiça e para o povo de Moçambique, que foi traído pelo arguido, um funcionário público corrupto de alto nível, cuja ganância e interesse próprio venderam um dos países mais pobres do mundo”, declarou o Procurador dos Estados Unidos, Brean Peace citado em um comunicado de imprensa do DoJ.

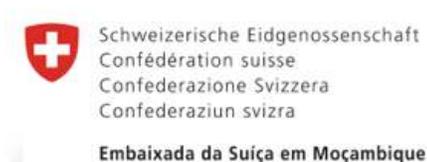
Por sua vez, a Procuradora-Geral Adjunta Principal Nicole M. Argentieri, chefe da Divisão Criminal do Departamento de Justiça dos EUA comentou que “a condenação de Chang demonstra que a Divisão Criminal está empenhada em combater a corrupção estrangeira em violação da lei dos EUA, independentemente de onde estes esquemas ocorram ou de quem envolvam.”

* Em caso de dúvidas, sugestões e questões relacionadas a esta nota, contacte : borges.nhamirre@cipmoz.org



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

Parceiros:



Norwegian Embassy



Reino dos Países Baixos



Informação editorial

Director: Edson Cortez

Autor: Borges Nhamirre

Revisão de Pares: Edson Cortez

Revisão Linguística: Samuel Monjane

Propriedade: Centro de Integridade Pública

Rua Fernão Melo e Castro,
Bairro da Sommerschild, nº 124
Tel: (+258) 21 499916 | Fax: (+258) 21 499917
Cel: (+258) 82 3016391
[f](#)@CIP.Mozambique [t](#)@CIPMoz
www.cipmoz.org | Maputo - Moçambique